



**TÍTULO:** Avaliação do uso de pó de ardósia no cultivo orgânico de arroz irrigado em Santa Catarina.

**AUTORES:** Marcos Lima Campos do Vale<sup>1</sup>, Douglas George de Oliveira<sup>2</sup>, Euclides Schallenger<sup>3</sup>, Rafael Ricardo Cantú<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A busca por alternativas para a adubação do arroz orgânico configura-se, hoje, como o principal desafio do sistema de cultivo do cereal em Santa Catarina. Nesta perspectiva, o uso de resíduos da mineração de rochas vem ganhando destaque, sendo o seu uso como fonte de potássio aquele para o qual a pesquisa agrícola vem dedicando mais esforços. Contudo há, ainda, uma forte carência de dados que demonstrem a efetividade dessa estratégia em um programa de manejo nutricional da cultura.

**OBJETIVO:** Avaliar o efeito do uso de pó de ardósia como fonte de potássio para a cultura do arroz irrigado em sistema orgânico de cultivo.

**MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi conduzido na safra 2019/2020 no campo demonstrativo do Centro de Treinamento de Araranguá da Epagri (CETRAR). O solo é classificado como Cambissolo Gleico, com teor médio de potássio. O cultivar utilizado foi o SCS122 Miura. Foram avaliados 4 tratamentos, os quais compreenderam a variação da dose aplicada do pó de ardósia no intervalo de 0 a 8 t/ha. O material utilizado apresentou aproximadamente 4% de potássio total. O delineamento das unidades foi o de casualização por blocos com 3 repetições. A variável avaliada foi a produtividade de grãos. O efeito dos tratamentos foi verificado por meio da análise da variância e regressão linear, ambos à 5%.

**RESULTADOS:** A análise dos dados demonstrou a inexistência de efeitos significativos dos tratamentos avaliados sobre a produtividade do arroz irrigado no sistema orgânico de cultivo. Estes resultados indicam que o uso do material para o fornecimento de nutrientes no período de cultivo após a sua aplicação pode não ser a melhor estratégia para sua incorporação ao sistema de cultivo. Tal verificação, embora baseada em um sistema de cultivo diferente, soma-se aos resultados de estudos conduzidos para as culturas do milho e da soja no Centro Oeste e Rio Grande do Sul, e banana em Santa Catarina, os quais também não observaram benefícios do uso do pó de rocha no fornecimento de potássio com aplicação de diferentes doses do material.

**CONCLUSÃO:** O uso do pó de ardósia como fertilizante potássico não apresenta benefícios para o desempenho produtivo do arroz irrigado cultivado no sistema orgânico em Santa Catarina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orizicultura; Remineralizadores; Potássio, Fertilizante.

**REVISORES:** Eng. Agrônomo Dr. Gelton Geraldo Fernandes Guimarães, EPAGRI; Eng. Agrônomo Dr. Laerte Reis Terres, EPAGRI.

**RESUMO PARA LEIGOS:** O pó de ardósia vem sendo considerado como alternativa para adubação potássica do arroz orgânico de Santa Catarina. Este estudo, contudo, não verificou benefícios do uso do material nas condições catarinenses de cultivo do cereal.

<sup>1</sup> Pesquisador, Epagri/EEl, Rod. Antônio Heil, 6.800, Itaipava, Itajaí-SC, marcosvale@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup> Extensionista Rural, Epagri/GRC, douglasoliveira@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Pesquisador, Epagri/EEl, schallenger@epagri.sc.gov.br

<sup>4</sup> Pesquisador, Epagri/EEl, rrcantu@epagri.sc.gov.br